



# NAVEGANDO PELA PRIVACIDADE NA ERA DA IA

Por: **MARIA EDUARDA FORNARI**

Com o avanço tecnológico global, o uso de inteligência artificial (“IA”) generativa tornou-se parte da vida cotidiana de praticamente todos os seres humanos. A IA deixou de ser uma promessa futurista para se tornar o braço direito de muitos de nós. No entanto, essa evolução traz consigo muitos dilemas, sendo o principal deles: nossas informações estão seguras com a IA?

Começamos então pela análise do que é Inteligência Artificial generativa. Podendo ser definida como um sistema que permite que máquinas e computadores modelem o aprendizado, a resolução de problemas, a tomada de decisões e a criatividade humana, a IA é ávida por dados. Para que ela aprenda, preveja e automatize, a IA precisa ser alimentada por vastos volumes de informações. É nesse cenário que surge a pergunta crucial: como podemos aproveitar o potencial da IA sem comprometer a nossa privacidade e a segurança dos dados que inserimos ali?

A maioria das IAs oferece a capacidade de gerar e criar resultados (outputs) baseados em um ou mais tipos de entradas (inputs), como textos, imagens, vídeos ou uma combinação deles. Essas entradas são conhecidas como ‘prompts’. Um prompt é, normalmente, uma instrução curta em formato de texto que comunica as características desejadas para o resultado final. A IA responde ao prompt gerando o conteúdo no formato solicitado (texto, imagem ou vídeo). Ou seja, através de comandos, a IA generativa pode incluir conteúdos que não foram especificados e excluir outros, sendo o seu

grande diferencial a sua capacidade de processar linguagem natural e criar conteúdos inéditos. Contudo, para que seja possível entregar esses resultados, a IA opera no modelo de “aprendizado contínuo”. Isso significa que cada informação ou documento que inserimos em uma interface de IA pode, em teoria, ser utilizado para treinar futuras versões dessa IA, além de possibilitar a entrega dos mesmos resultados para outras pessoas. Cada “prompt” enviado é uma decisão que impacta a privacidade, a nossa e a da empresa.

O risco aqui não é apenas o vazamento de dados ou informações, muitas vezes confidenciais, mas a perda de controle sobre o que queremos excluir ou retificar, o que afronta diretamente a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Uma vez que a IA recebe a informação, ela aprende o que foi indicado. Quando um colaborador insere uma planilha de projeções financeiras ou dados pessoais, como telefone, de clientes em uma ferramenta de IA, essa informação sai do perímetro de segurança da empresa e entra em uma “caixa-preta” digital. Muitas vezes, ao usar uma IA para agilizar uma tarefa, esquecemos que a informação inserida pode deixar de ser privada.

Uma dica simples, mas eficaz: trate a IA como se fosse um fórum público. Se você não escreveria aquela informação em uma rede social ou em um mural de avisos, ela não deve ser enviada para uma IA gratuita ou que não tenha as configurações de segurança habilitadas.

Para utilizar a IA com segurança, precisamos mudar nossa forma de pensar. A IA pode ser uma armadilha da conveniência, nos tornando menos cautelosos. Por isso,

antes de clicar em “enviar”, faça uma pausa: “Este texto contém informações que identificam alguém ou revelam um segredo de negócio?”. A conveniência de um resumo rápido não justifica o risco de um vazamento de dados. Lembre-se: ao fornecer contexto para a IA, utilize apenas o essencial. Se você precisa que a IA analise um padrão de comportamento de clientes, não use nomes reais ou CPFs. Use “Cliente A”, “Cliente B”. A IA não precisa saber quem é a pessoa para entender o padrão.

Por fim, mas não menos importante, a IA não é a verdade absoluta. A IA pode gerar conteúdos que incluam informações enviesadas ou imprecisas. Cabe a nós, como humanos, filtrar e garantir que o resultado

final seja fidedigno e preciso.

Proteger dados ao usar Inteligência Artificial não é apenas uma conformidade com a LGPD, é um compromisso ético com as pessoas que confiaram suas informações a nós. Cada vez que optamos por anonimizar um dado ou usar uma ferramenta segura em vez de uma alternativa gratuita e incerta, estamos protegendo a reputação da nossa marca e a segurança dos nossos colegas e clientes.

A IA é uma aliada poderosa, mas ela não possui discernimento moral. Esse discernimento é, e continuará sendo, exclusivamente humano. Navegar na era da IA exige curiosidade para aprender, mas, acima de tudo, consciência para proteger. 🛡️

**Maria Eduarda Fornari, Graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Com LLM em Direito das Empresas e dos Negócios pela Unisinos. Especialista em Direito Digital pela Uniritter. Associada e certificada pela IAPP – International Association of Privacy Professionals. Membro da Comissão de Privacidade e Proteção de Dados da Ordem dos Advogados do Brasil de Porto Alegre/RS. Advogada mais admirada na Análise Advocacia Regional 2025 - Região Sul.**

As colunas mantidas pela ABRADIT NEWS têm por objetivo trazer diferentes pontos de vista e informações aos executivos da Rede. As opiniões são de responsabilidade dos articulistas, não refletindo necessariamente o posicionamento da Associação ou da Rede Toyota do Brasil.



Capacitar **PESSOAS**

Aperfeiçoar **PROCESSOS**

Agregar **TECNOLOGIAS**



# GRCIBER SOLUÇÕES

## Cibersegurança de Cadeia Produtiva é o nosso NEGÓCIO



**Postura  
PREVENTIVA**



**Monitoramento  
24 x 7**



**Gestão de RISCO  
CIBERNÉTICO**



**Proteção  
de DADOS**